



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	11
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	18
Transportes	➤	20
Comunicações	➤	24
Turismo	➤	24
Empresas	➤	26
Sector Monetário e Financeiro	➤	27
Administração Pública	➤	30
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	32

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 29 de setembro 2020.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	2018	1.ºT-19	2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	2019	1.ºT-20	2.ºT-20	2.ºT-20
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	4,8	4,9	1,7	4,2	6,6	4,2	3,9	2,5	4,3	0,0	-7,1	-3,8
Taxa de desemprego	%	8,3	8,9	8,9	8,8	7,0	6,9	6,9	7,0	7,0	5,6	6,7	5,6
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	1,7	2,3	2,3	2,3	2,1	1,5	0,6	-0,2	-0,2	-0,6	-0,8	0,1
Taxa homóloga	%	3,1	4,0	0,8	//	0,6	-0,6	0,0	-1,4	//	-1,5	-0,6	0,1
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)													
	%	1,1	0,3	0,7	0,8	1,7	1,1	1,8	1,9	1,6	-0,3	-10,3	-7,0
Dados monetários e financeiros ^(b)													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	18,4	18,8	14,9	14,9	12,2	12,2	11,9	8,0	8,0	6,6	5,7	4,1
Percentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	8,7	8,7	7,9	7,9	8,1	8,5	8,4	8,4	8,4	9,1	9,1	9,6
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	3,9	3,8	5,5	4,7	7,4	7,1	7,5	7,2	7,3	0,8	-29,6	-27,8
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	78	90	53	381	134	141	134	26	435	84	27	3 488
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-18,8	-38,0	-33,9	-24,1	-23,6	16,8	69,0	44,5	29,2	31,1	-0,3	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-30,0	-5,8	17,6	-13,2	-4,6	45,3	38,0	-42,8	17,8	6,1	-47,4	-17,0
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	-0,7	-1,8	-1,2	-0,4	0,3	2,6	2,8	2,5	2,1	1,1	-15,6	-10,9
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	2,5	-3,7	3,8	1,5	2,4	2,3	5,9	1,6	3,1	-5,5	-37,7	-30,6
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	42,6	41,1	98,0	42,6	31,7	-1,1	7,5	0,0	10,4	7,3	13,8	-14,7
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	12,4	-3,5	-7,1	0,6	10,0	2,3	21,7	24,8	14,1	1,0	-15,1	13,7
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	10,6	2,8	12,1	7,1	11,6	8,1	0,6	4,3	5,9	6,8	-28,7	-21,6
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-4,2	-2,6	2,3	-0,9	4,3	0,3	-0,0	-1,2	0,7	-16,1	-98,8	-97,4
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-3,5	0,8	5,0	1,0	6,6	3,4	2,3	-1,3	2,6	1,3	-22,0	-22,6
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(d)	Tvh (%)	-1,1	-1,7	-0,1	-0,3	-1,3	-3,5	-2,4	-4,1	-2,8	-15,8	-98,7	-92,4
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	2,5	-1,2	-0,2	1,7	-5,1	-4,6	-4,2	-4,4	-4,5	-16,6	-99,4	-94,3

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Síntese

O 2.º trimestre de 2020 foi fortemente condicionado pelo contexto muito adverso gerado pelas medidas de contenção e controlo da pandemia do COVID-19 no país e na Região. Evidenciando a magnitude da queda da atividade económica da RAM no período em análise, a generalidade dos indicadores económicos registam quebras homólogas, face ao período homólogo, sem precedente, traduzidas igualmente pelo desempenho do Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE), que foi acentuando as quedas desde março a junho de 2020.

No 2.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 6,7%, o que representa um aumento de 1,1 p.p. face ao trimestre anterior e uma diminuição de 0,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise baixou para 5,6%. Note-se que, quer no país, quer na Região, as circunstâncias poderão ter inibido alguma população de procurar trabalho, o que levou à classificação desses indivíduos como inativos em vez de desempregados.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de junho de 2020 foi de -0,8%, inferior à observada no país (+0,1%). Este indicador tornou-se negativo em novembro de 2019, mantendo-se nesse terreno desde então. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em junho de 2020 foi de -0,6%, tendo a nível nacional se fixado nos 0,1%.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras fixou-se nos 5,7% em junho de 2020, 6,5 p.p. abaixo do valor registado no trimestre homólogo. Contudo, este indicador apresenta um valor superior à média nacional, que foi de 4,1% no final do 2.º trimestre de 2020.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, uma quebra em termos homólogos de 29,6%, variação na mesma linha da observada a nível nacional (-27,8%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+27

sociedades), pois o número de constituições de sociedades (111) com sede na Região Autónoma da Madeira foi maior que o número de dissoluções (84). A dinâmica na constituição e dissolução de sociedades foi contudo substancialmente inferior à do período homólogo.

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 2.º trimestre de 2020, registou uma variação negativa muito ligeira face a idêntico trimestre do ano anterior (-0,3%). A produção de ovos caiu 6,1% face ao mesmo trimestre de 2019, enquanto o abate de frango subiu 11,4%. Por sua vez, o valor da pesca descarregada caiu 47,4% em termos homólogos, em resultado do caráter fortemente irregular das capturas de atum.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) diminuiu 15,6% no trimestre em análise, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou no 2.º trimestre de 2020 um decréscimo significativo face ao mesmo período do ano passado (-15,1%). Comparativamente ao trimestre anterior, observou-se também uma diminuição, de 12,2%. Por sua vez, o número de edifícios licenciados desceu para 99 (-16,8% de variação trimestral e +13,8% de variação homóloga). No 2.º trimestre de 2020, transacionaram-se 525 alojamentos familiares na RAM, representando uma diminuição trimestral e homóloga de 38,5% e 28,7%, respetivamente.

A comercialização de vinho “Madeira” verificada no 2.º trimestre de 2020 registou uma variação negativa na quantidade (-26,1%) e no valor (-40,8%).

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM diminuiu 98,8% em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico que recuaram 98,7% e 99,4% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Por sua vez, o movimento de mercadorias nos portos caiu 22,0% em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

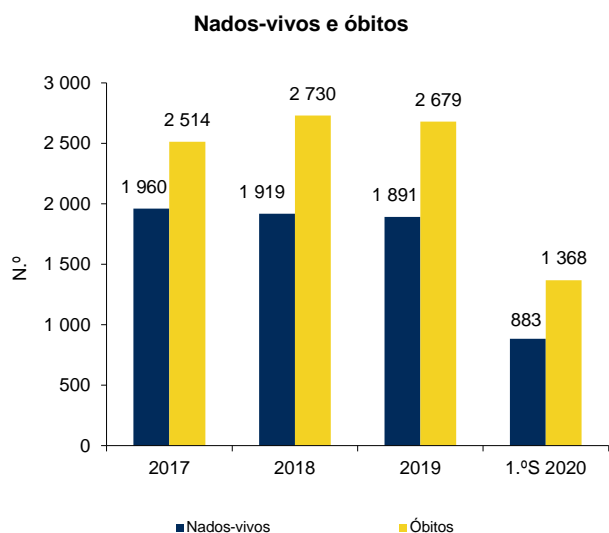
No 1.º semestre de 2020, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -485 indivíduos, resultante de um número de nados vivos (883) inferior ao número de óbitos (1 368). No mesmo semestre de 2019, o saldo natural havia sido igualmente negativo, em -474 indivíduos (938 nados vivos e 1 412 óbitos).

Nados-vivos

Nos seis primeiros meses de 2020, foram registados 883 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 5,9% face ao mesmo período do ano anterior (938 nados-vivos).

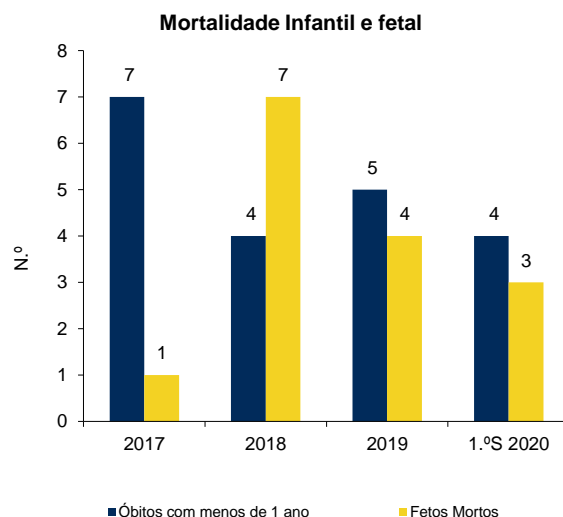
Óbitos

No período em referência, foram ainda registados 1 368 óbitos, representando uma queda de 3,1% face ao 1.º semestre de 2019 (1 412 óbitos).



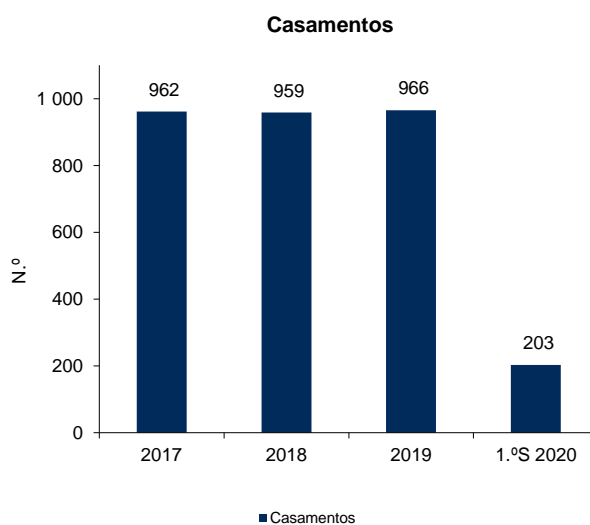
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No 1.º semestre de 2020, foram averbados 4 óbitos com menos de 1 ano e 3 fetos mortos.



Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 203 casamentos, menos 151 (-42,7%) que no 1.º semestre do ano precedente (354).



Demografia^{Pe}

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2020
		abr-20	mai-20	jun-20	
Nados-vivos	HM	140	147	151	883
	H	72	77	73	447
Óbitos	HM	243	231	183	1 368
	H	113	110	80	647
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	2	0	4
	H	0	1	0	1
Fetos mortos	HM	1	1	0	3
	H	1	1	0	3
Saldo natural	HM	-103	-84	-32	-485
Casamentos		1	12	40	203

Fonte: INE

^{Pe} - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos seis primeiros meses de 2020, contabilizaram-se 3 319 sessões de cinema na RAM, significando um decréscimo de 60,2% face a igual período de 2019.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 41 859 (-64,7%, relativamente a igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira recuaram para os 216,7 mil euros (-64,1% em termos homólogos).

Estes resultados estão associados ao encerramento das salas de cinema da RAM, durante o 2.º trimestre de 2020, na sequência das medidas governamentais (nacionais e regionais) de contenção da pandemia de COVID 19, pelo que os valores apurados para este período são nulos.

Cinema

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2020 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20 ^{Po}	2.ºT-20 ^{Po}		2.ºT-20	Acumulada 2020
Sessões efetuadas	(N.º)	4 325	4 870	4 138	3 319	0	3 319	-100,0	-60,2
Espetadores	(N.º)	67 279	94 649	65 871	41 859	0	41 859	-100,0	-64,7
Receitas	(€)	339 004	489 216	340 200	216 662	0	216 662	-100,0	-64,1

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

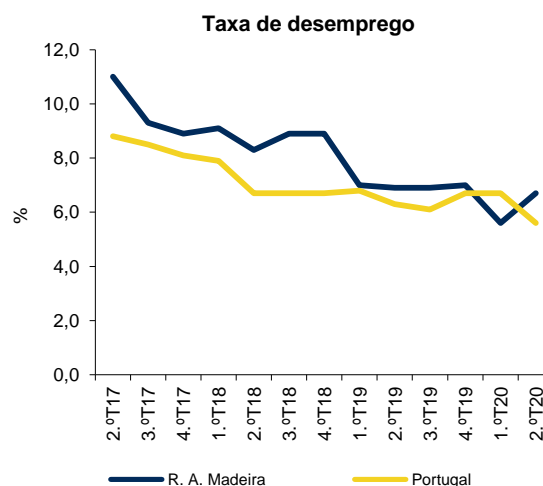
^{Po} - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2020 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 6,7%, o que representa um aumento de 1,1 p.p. face ao trimestre anterior e uma diminuição de 0,2 p.p. relativamente ao homólogo.

Em Portugal, a taxa de desemprego foi 5,6%, valor inferior ao trimestre anterior em 1,1 p.p. e ao trimestre homólogo em 0,7 p.p..



População ativa, empregada e desempregada

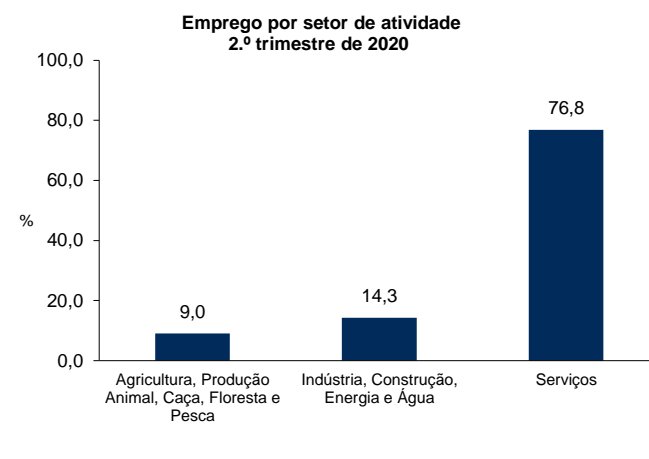
Os resultados do Inquérito ao Emprego do 2.º trimestre de 2020 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 128,4 mil pessoas, diminuiu 7,3% (-10,1 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e 6,2% (-8,4 mil) face ao trimestre anterior.

A população empregada fixou-se em cerca de 119,8 mil pessoas, tendo diminuído 7,1% em termos homólogos (diferença de cerca de -9,1 mil pessoas) e também 7,3% em relação ao trimestre precedente (-9,4 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,6 mil pessoas, diminuiu face ao trimestre homólogo (-0,9 mil; -10,2%) e aumentou em relação ao trimestre anterior (+1,0 mil; +12,1%).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,8%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (14,3%) e da “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (9,0%).



Emprego

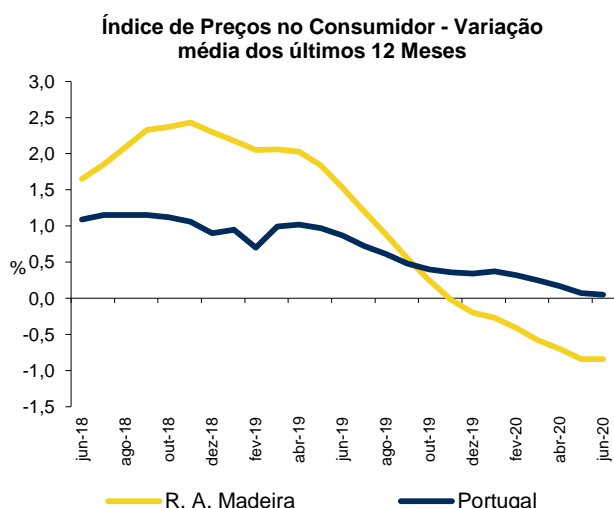
	Unidade		Valor trimestral					Variação 2.ºT-20 (%)	
			2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	252,9	252,7	252,7	253,9	253,9	0,4	0,0
	(10 ³)	H	118,2	118,2	118,4	118,8	118,8	0,5	0,0
População ativa	(10 ³)	HM	138,5	139,7	137,7	136,8	128,4	-7,3	-6,2
	(10 ³)	H	69,9	70,4	69,1	70,0	65,4	-6,5	-6,6
População empregada	(10 ³)	HM	128,9	130,0	128,1	129,2	119,8	-7,1	-7,3
	(10 ³)	H	65,0	65,9	64,5	66,2	61,2	-5,9	-7,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	14,9	14,0	12,3	12,9	10,8	-27,7	-16,1
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	18,8	18,1	18,5	17,0	17,1	-9,4	0,1
Serviços	(10 ³)	HM	95,2	97,9	97,3	99,3	92,0	-3,4	-7,4
População desempregada	(10 ³)	HM	9,5	9,7	9,6	7,6	8,6	-10,2	12,1
	(10 ³)	H	4,9	4,6	4,6	3,8	4,2	-15,4	9,0
Taxa de atividade (+15 anos)	(%)	HM	63,2	63,8	62,9	62,0	58,1	-5,1 p.p.	-3,9 p.p.
	(%)	H	69,3	69,7	68,2	68,8	64,1	-5,2 p.p.	-4,7 p.p.
	(%)	M	58,0	58,8	58,2	56,2	53,0	-5,0 p.p.	-3,2 p.p.
	(%)	HM	6,9	6,9	7,0	5,6	6,7	-0,2 p.p.	1,1 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	H	7,1	6,5	6,6	5,5	6,4	-0,7 p.p.	0,9 p.p.
	(%)	M	6,7	7,4	7,4	5,7	6,9	0,2 p.p.	1,2 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2020, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,8%, idêntica à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de -0,8%, valor idêntico ao observado no mês anterior. As classes do “Vestuário e calçado” e das “Comunicações” foram as que registaram as maiores variações negativas, com -4,6% e -4,0%, respetivamente. Em sentido inverso, as variações positivas mais expressivas foram observadas nas classes das “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+1,6%) e “Restaurantes e hotéis” (+0,9%). No País, o IPC registou uma taxa de variação média de 0,1%, o mesmo valor do mês anterior.

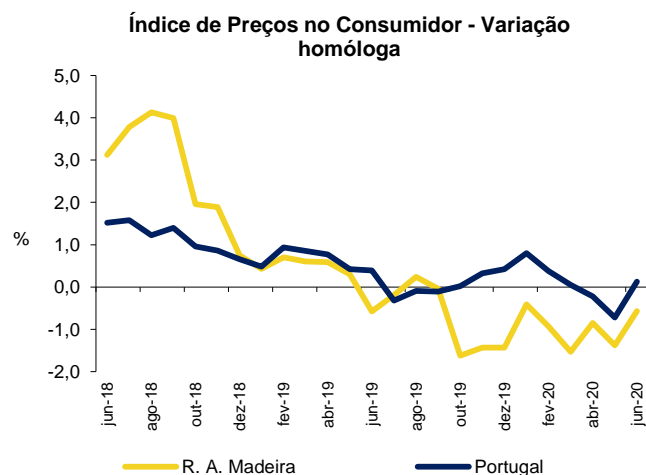


Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2020 face a junho de 2019) foi de -0,6%, valor superior em 0,8 p.p. ao registado no mês anterior.

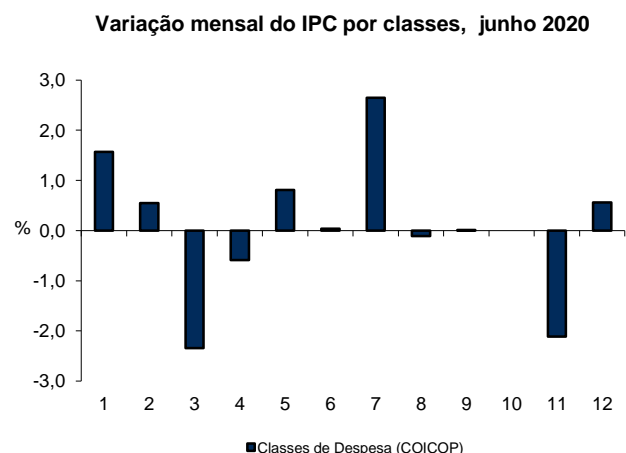
A classe dos “Restaurantes e hotéis” apresentou a maior variação positiva (+3,6%) e a classe “Vestuário e calçado” a maior variação negativa, com -6,4%. As classes dos “Transportes” e do “Vestuário e calçado” foram as que mais contribuíram para a formação desta taxa, ambas com -0,4 p.p. A taxa de variação

homóloga das rendas de habitação foi de +1,8% em junho, valor inferior em 0,2 p.p. ao apurado no mês anterior. A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2020, foi igual a +0,1%, superior em 0,8 p.p. ao registado no mês anterior.



Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2020, foi de +0,6% (-0,6% no mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que as classes “Vestuário e calçado” e “Restaurantes e hotéis” apresentaram as maiores variações negativas, com -2,3% e -2,1%, respetivamente. A classe dos “Transportes” foi a que registou a maior variação positiva (+2,7%). Em junho de 2020, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, manteve-se inalterado face ao mês anterior. A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de +0,9%, valor superior em 1,4 p.p. ao do mês anterior.



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice jun-20	Variação jun-20 (%)	
	abr-20	mai-20	jun-20		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,22	-1,64	1,57	106,37	3,30	0,09
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,41	0,84	0,55	144,61	1,31	1,59
3 - Vestuário e calçado	-4,58	-1,59	-2,34	80,70	-6,44	-4,57
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-2,46	0,24	-0,59	104,87	-1,92	0,15
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,23	-1,08	0,81	94,59	-0,60	-1,32
6 - Saúde	0,31	-0,12	0,04	99,58	-0,06	0,44
7 - Transportes	5,70	-2,14	2,65	101,80	-1,91	-0,59
8 - Comunicações	0,02	0,03	-0,11	107,70	-0,92	-3,95
9 - Lazer, recreação e cultura	1,62	-0,84	0,01	95,13	-4,70	-3,67
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	101,56	-4,82	-3,52
11 - Restaurantes e hotéis	0,64	4,08	-2,11	114,60	3,63	0,94
12 - Bens e serviços diversos	-0,10	-0,32	0,56	98,85	-2,75	-1,90
Total	1,07	-0,61	0,55	103,17	-0,57	-0,84
Total exceto habitação	1,12	-0,61	0,57	103,02	-0,65	-0,97

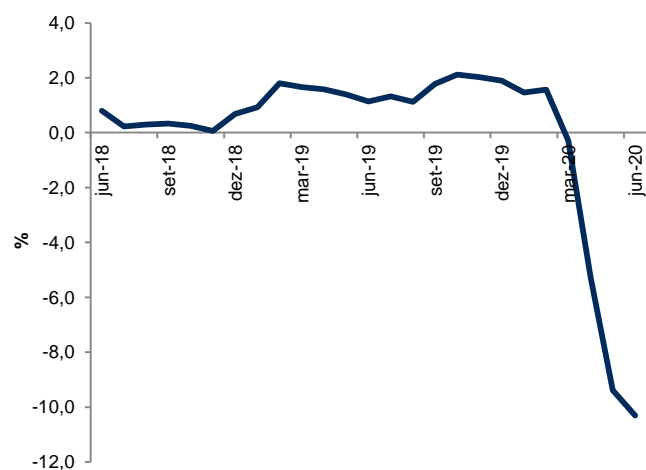
Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que, no mês de junho, a atividade económica da RAM continuou a registar uma quebra homóloga, ligeiramente mais acentuada quando comparada com o mês anterior. Note-se que a diminuição observada em junho resulta de uma média móvel de três meses, ou seja, da média das variações observadas em abril, maio e junho, uma opção metodológica aplicada no IRAE desde a sua criação, e que visa reduzir flutuações do indicador. Aqueles três meses correspondem a um período de forte condicionamento da atividade económica, com um número significativo de empresas encerradas ou com baixa faturação, em virtude das medidas de restrição à mobilidade adotadas com o objetivo de controlar eficazmente a transmissão comunitária do COVID-19. É importante sublinhar que o IRAE não se apre-

senta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).

Indicador Regional de Atividade Económica



Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	1,8	1,6	2,8	2,4	2,6	1,4	1,0	1,7	1,3	1,1	0,7	1,1
2016	1,3	2,5	2,4	2,2	2,0	2,6	3,6	3,3	3,6	3,5	3,7	2,8
2017	2,5	1,9	2,2	2,2	2,2	2,4	2,1	1,9	1,1	1,6	2,1	2,6
2018	2,4	1,6	1,1	1,0	1,1	0,8	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,7
2019	0,9	1,8	1,7	1,6	1,4	1,1	1,3	1,1	1,8	2,1	2,0	1,9
2020	1,5	1,6	-0,3	-5,3	-9,4	-10,3						

Fonte: DREM

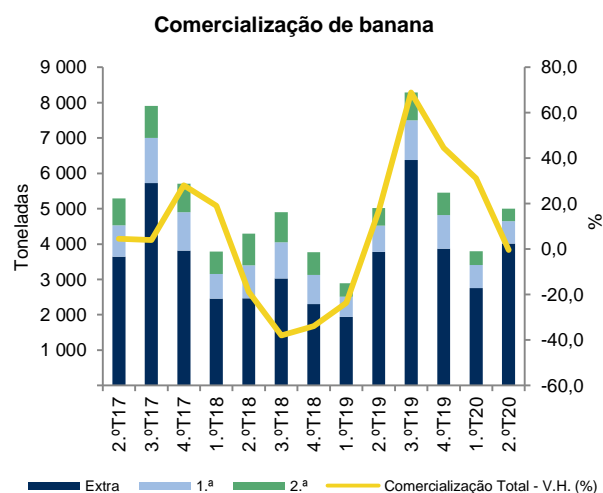
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no segundo trimestre de 2020 foram comercializadas 4 997,8 toneladas de banana, menos 17,2 toneladas que no período homólogo de 2019. Daquele total 83,1% teve como principal destino o Continente. Esta redução de 0,3% foi causada pela diminuição homóloga nas categorias de banana de 1ª e 2ª classe, em 14,4% e 29,7%, respetivamente, que o crescimento na categoria extra (+6,2%) quase conseguiu anular.

Julho foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 615,7 toneladas), contrariamente a fevereiro (1 038,0 toneladas), o mês com

menor dinâmica na comercialização deste produto agrícola. Em termos acumulados (1º semestre), a comercialização de banana cresceu 11,2% em termos homólogos.



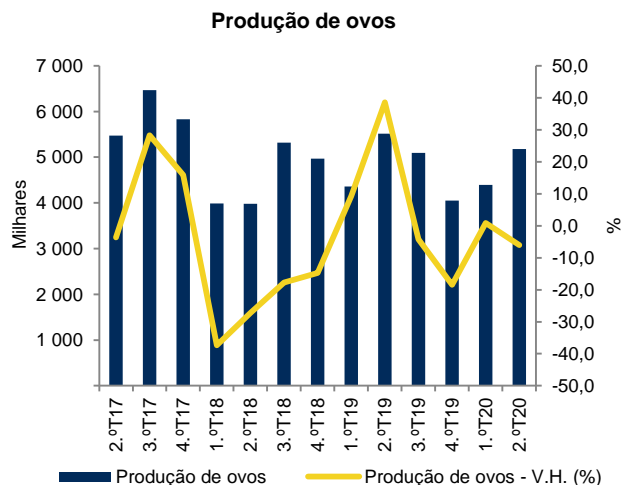
Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		abr-20	mai-20	jun-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Comercializada	Total	1 350	1 490	2 158	8 795	-0,3	11,2
	Extra	1 050	1 183	1 783	6 775	6,2	18,4
	1.ª	194	203	240	1 289	-14,4	-1,9
	2.ª	106	104	136	730	-29,7	-16,4
Expedida	Total	1 050	1 225	1 878	7 113	1,2	14,4
	Extra	889	1 040	1 628	5 886	7,7	21,7
	1.ª	143	153	184	987	-16,4	-2,5
	2.ª	18	33	66	241	-49,2	-35,1
Vendida no mercado regional	Total	300	265	281	1 682	-7,3	-0,5
	Extra	160	143	155	890	-4,2	0,4
	1.ª	51	50	56	303	-7,6	0,0
	2.ª	88	72	70	490	-12,8	-2,5

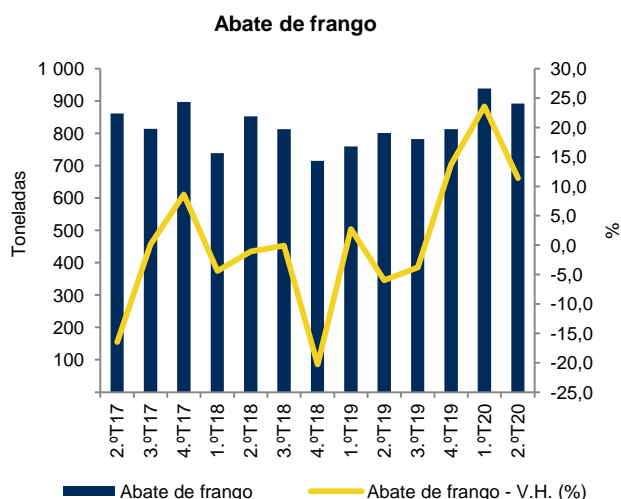
Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2020, a produção de ovos rondou os 9,6 milhões de unidades, diminuindo 3,0% em termos homólogos. A variação do 2.º trimestre foi de -6,1%.



No mesmo período, o abate de frango aumentou 17,3% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 831,7 toneladas. No 2.º trimestre, o crescimento foi de 11,4%.

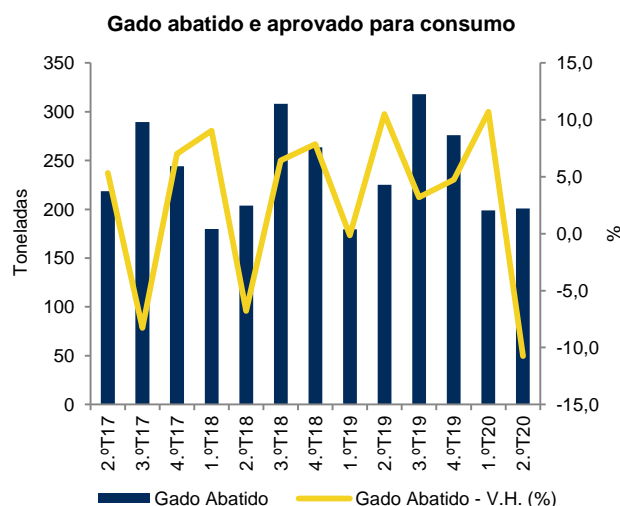


Recolha de leite de vaca

No 2.º trimestre de 2020, o leite de vaca recolhido foi 324,6 milhares de litros, -31,1% que no trimestre homólogo. O acumulado do ano (1.º semestre) mostra uma queda de 18,2%.

Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu nos primeiros seis meses de 2020 as 399,7 toneladas (-1,2% em termos homólogos). No 2.º trimestre, a redução foi de 10,7%.

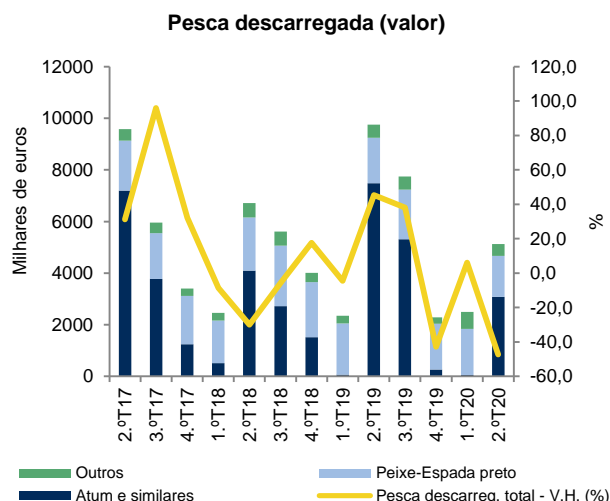


Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas para o 1.º semestre de 2020, mostra que este período caracterizou-se por uma quebra significativa, em termos homólogos, tanto nas quantidades capturadas de pescado (-39,4%, cifrando-se o total dos primeiros seis meses deste ano em cerca de 2 562,0 toneladas) como no valor de primeira venda (-37,0%, sendo o total semestral de 7,6 milhões de euros). No 2.º trimestre, a quebra foi, pela mesma ordem, de 48,7% e de 47,4%.

Foram os decréscimos nas capturas de atum e similares que em grande medida determinaram a redução dos números globais para os primeiros seis meses do ano. Com efeito, em termos homólogos, a quantidade capturada de atum e similares e o valor de primeira venda diminuíram 56,2% e 51,9%, respetivamente. Embora a espécie com maior volume de capturas nos primeiros seis meses deste ano tenha sido efetivamente o atum e similares (48,0% do total), a quantidade de peixe-espada preto capturado neste período foi relativamente semelhante (43,8%). A captura de peixe-espada preto aumentou 2,9% em quantidade, mas diminuiu 9,7% em valor de primeira venda.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 3,00€ (2,88€ no mesmo período de 2019), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 2,97€ (2,69€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,06€ (3,49€ nos primeiros seis meses do ano precedente).



Produção animal e pesca

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		abr-20	mai-20	jun-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 648	1 842	1 691	9 575	-6,1	-3,0
Frango	(t)	298	300	295	1 832	11,4	17,3
Leite de vaca	(10 ³ litros)	105	104	115	734	-31,1	-18,2
Total Gado abatido	(t)	58	63	80	400	-10,7	-1,2
Bovinos	(t)	57	60	75	376	-8,9	-0,5
Total Pesca descarregada	(t)	327	709	766	2 562	-48,7	-39,4
	(10 ³)	963	1 808	2 361	7 623	-47,4	-37,0
Peixe-Espada Preto	(t)	150	184	201	1 122	2,7	2,9
	(10 ³)	449	546	598	3 384	-9,5	-9,7
Atum e similares	(t)	157	472	509	1 231	-59,3	-56,2
	(10 ³)	465	1 074	1 536	3 631	-58,9	-51,9
Cavala	(t)	3	7	7	37	-77,5	-69,2
	(10 ³)	7	12	10	58	-64,6	-60,8
Chicharro	(t)	11	18	10	84	-21,7	-27,4
	(10 ³)	16	24	12	101	-0,5	-20,6
Outros	(t)	6	27	39	89	6,3	-6,3
	(10 ³)	26	152	204	450	3,6	-13,7

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2020, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 56,7 milhões de litros, valor inferior ao do mesmo semestre do ano precedente em 22,1%.

No 1.º semestre de 2020 foram introduzidos 41,5 milhões de litros de gasóleo, -20,5% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, obser-

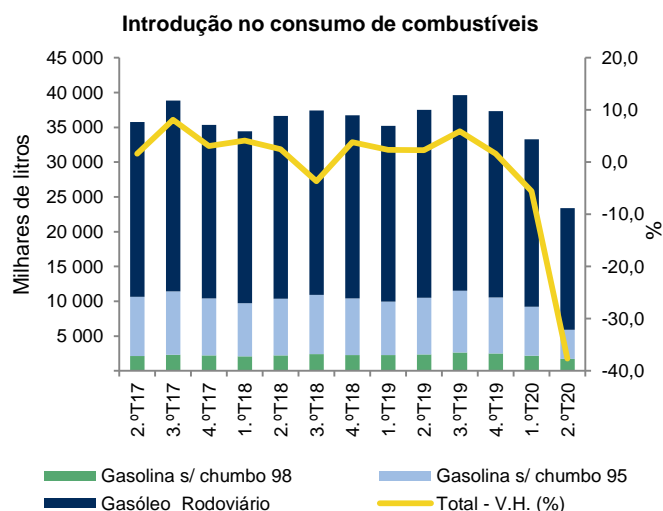
vou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 29,2%, enquanto a de 98 octanas registou uma descida de 15,8%. Entre janeiro e junho de 2020, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 11,2 e 3,9 milhões de litros. No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 5,1 e 3,4 mil toneladas, respetivamente.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2020, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 23,4 milhões de litros – o volume mais baixo na série disponível que tem início no 1.º trimestre de 2008 – valor inferior ao do período ho-

mólogo em 37,7%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 17,5 milhões de litros (-35,3% face ao mesmo trimestre de 2019). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição de 48,5%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi inferior ao do período homólogo em 27,7%, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2020 introduções no consumo de 4,2 e 1,7 milhões de litros, respetivamente. Por sua vez, no 2.º trimestre de 2020, a quantidade introduzida de gás propano e butano rondou, pela mesma ordem, as 1,2 e 1,6 mil toneladas.

No 2.º trimestre de 2020, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,106€, inferior ao registado no período homólogo (1,292€) e no trimestre anterior (1,265€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,301€, abaixo do verificado no perí-

odo correspondente do ano precedente (1,516€), observando-se também uma diminuição face ao observado no 1.º trimestre de 2020 (1,472€).



Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	Valor trimestral				Acumulado		Variação homóloga (%)		
		1.ºT-19	2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20	2.ºT-20	Acumulada 2020	
Butano	(t)	1 811	1 511	1 264	925	1 801	1 619	3 421	7,2	3,0
Propano		11 908	4 370	1 656	4 124	3 878	1 204	5 082	-72,5	-68,8
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	7 697	8 154	8 917	8 065	7 021	4 197	11 217	-48,5	-29,2
	(€)	1,41	1,516	1,49	1,481	1,472	1,301	1,386	-14,2	-5,3
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	2 253	2 374	2 618	2 499	2 182	1 716	3 897	-27,7	-15,8
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	25 289	26 973	28 090	26 771	24 082	17 458	41 540	-35,3	-20,5
	(€)	1,256	1,292	1,248	1,268	1,265	1,106	1,186	-14,4	-7,0

Fonte: Alfândega do Funchal

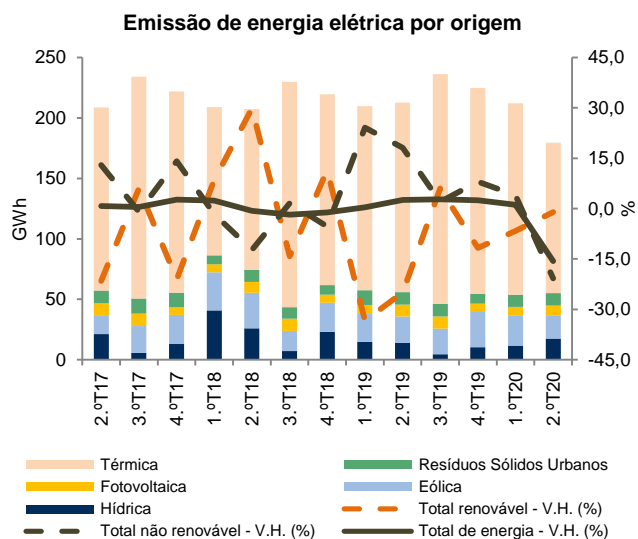
Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) diminuiu 7,3% no 1.º semestre de 2020, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 391,6 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se, que comparativamente ao período de janeiro a junho de 2019, apenas a energia de origem hídrica registou um aumento ligeiro (+0,6%), com todas as outras fontes a evidenciarem decréscimos. Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 73,1% no 1.º semestre de 2019 para 72,2% no período em referência, o que significa que a quota de renováveis ficou-se pelos 27,8%.

Destaca-se a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 18,9% do total, tendo-se verificado uma diminuição de 1,7% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

O 2.º trimestre de 2020 coincide com o período no qual mais se sentiram os efeitos das medidas restritivas para controlo da pandemia do COVID-19, verificando-se uma quebra de 15,6% face ao mesmo trimestre de 2019. Esta foi a diminuição homóloga mais acentuada atendendo à série disponível, que tem início no 1.º trimestre de 2009, sendo que o valor de emissão de energia no trimestre de referência foi também o mais baixo desde aquela data. Por mês, a queda mais acentuada foi em abril (-17,0%), seguindo-se maio (-15,8%) e junho (-14,0%).



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Unidade	Valor trimestral						Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-19	2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Total	(Gw h)	209,7	212,7	236,1	224,8	212,0	179,6	391,6	-15,6	-7,3
Hídrica	(Gw h)	15,0	14,2	4,5	10,3	11,7	17,6	29,3	24,5	0,6
Eólica	(Gw h)	22,9	21,7	21,4	29,2	24,7	18,6	43,3	-14,4	-3,0
Fotovoltaica	(Gw h)	7,4	9,8	9,9	6,9	7,2	8,6	15,8	-12,4	-8,4
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	12,2	10,2	10,4	8,2	10,1	10,4	20,6	2,7	-8,2
Térmica	(Gw h)	152,1	156,8	189,9	170,2	158,2	124,3	282,5	-20,7	-8,5
Gás Natural	(Gw h)	36,4	38,8	43,8	47,1	40,7	33,2	73,9	-14,5	-1,7

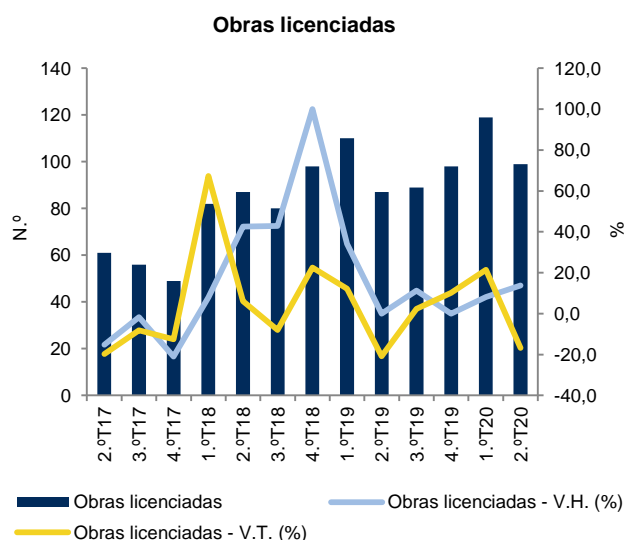
Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

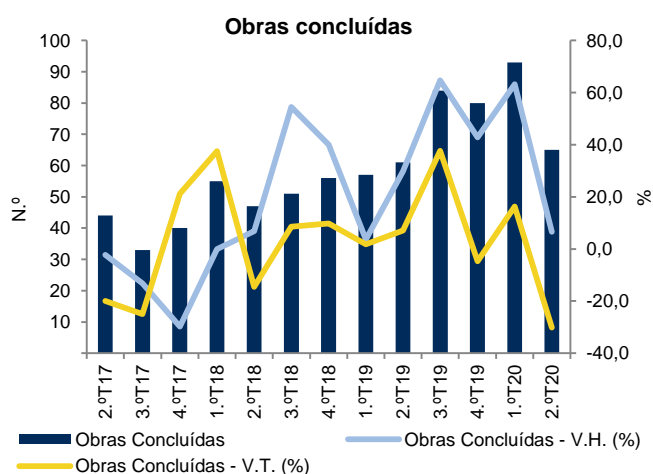
Nos primeiros seis primeiros meses de 2020, foram licenciados 218 edifícios, mais 10,7% que em igual período de 2019 (197). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 63,8% correspondiam a construções novas (139), das quais 81,3% tinham como destino a habitação familiar (113). Estas obras originaram o licenciamento de 250 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 38,9% que no semestre homólogo (180).



Obras concluídas

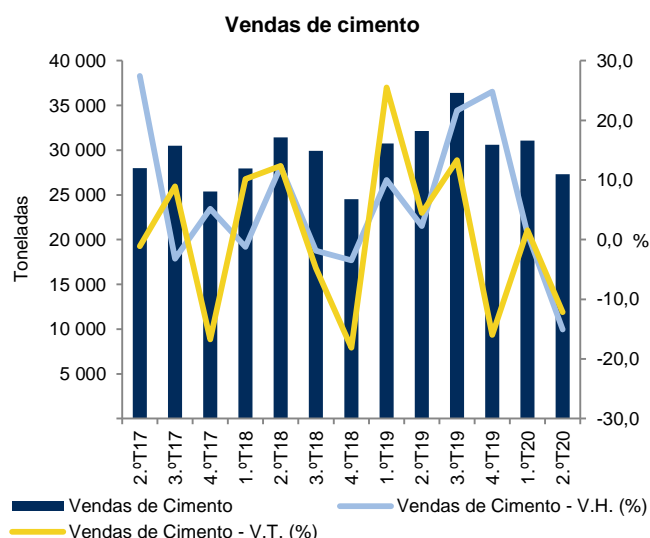
No 1.º semestre de 2020, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 33,9% face ao 1.º semestre de 2019.

Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 158 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (64,6%), das quais 91,2% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 203 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 97,1% que no período homólogo (102).



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2020, situaram-se em 27,3 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 15,1% face ao mesmo período de 2019. Relativamente ao 1.º trimestre de 2020, observou-se uma descida de 12,2%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM no trimestre em referência (primeira venda) ascendeu aos 3,0 milhões de euros, apresentando uma diminuição trimestral e homóloga de 12,5% e de 21,7%, respetivamente.



Construção

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Obras licenciadas^{Pe}									
Número de edifícios	(N.º)	87	89	98	119	99	218	13,8	10,7
em construções novas	(N.º)	51	57	72	69	70	139	37,3	18,8
para habitação familiar	(N.º)	46	47	62	51	62	113	34,8	8,7
Fogos	(N.º)	114	69	119	164	86	250	-24,6	38,9
Obras concluídas^{Po}									
Número de edifícios	(N.º)	61	84	80	93	65	158	6,6	33,9
em construções novas	(N.º)	43	55	48	58	44	102	2,3	27,5
para habitação familiar	(N.º)	35	47	48	54	39	93	11,4	38,8
Fogos	(N.º)	66	72	145	150	53	203	-19,7	97,1
Vendas de cimento	(t)	32 138	36 413	30 592	31 074	27 291	58 365	-15,1	-7,2
	(10 ³ €)	3 811	4 180	3 450	3 409	2 982	6 392	-21,7	-14,4

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

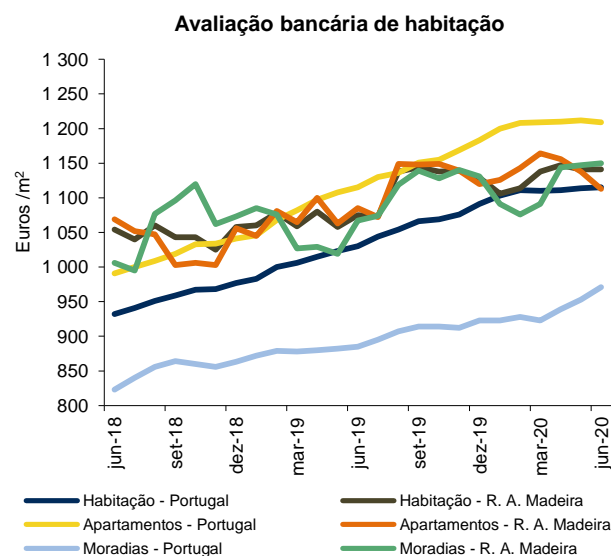
Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a junho de 2020 mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 141 euros/m², tendo-se mantido inalterado em relação ao mês precedente, aumentado, contudo, 6,1% face ao mês homólogo. Comparativamente a março de 2020, este indicador registou um aumento de 0,3%.

O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 115 euros/m² (+0,1% de variação mensal; +8,3% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 113 euros/m² (-2,2% face a maio de 2020 e +2,6% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 150 euros/m², apresen-

tando variações de +0,3% e de +7,8% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação jun-20 (%)	
	abr-20	mai-20	jun-20	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 111	1 114	1 115	0,1	8,3
R. A. Madeira	1 147	1 141	1 141	0,0	6,1
Apartamentos					
Portugal	1 210	1 212	1 209	-0,2	8,4
R. A. Madeira	1 156	1 138	1 113	-2,2	2,6
Moradias					
Portugal	939	953	971	1,9	9,7
R. A. Madeira	1 144	1 147	1 150	0,3	7,8

Fonte: INE

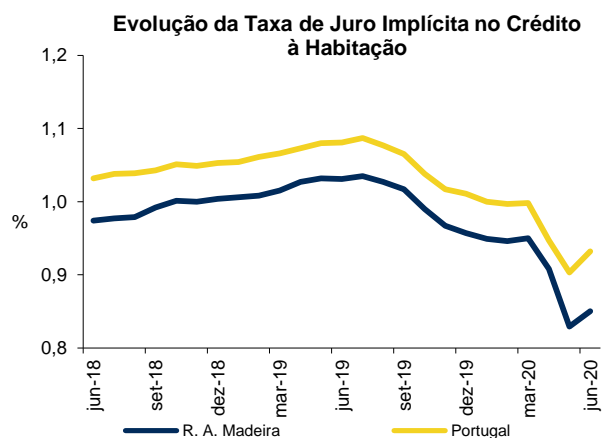
Crédito à habitação

Em junho de 2020, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,850%, valor superior ao observado no mês anterior (0,829%) e inferior ao de março 2020 (0,950%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,029 p.p., ficando nos 0,932%, tendo registado porém um decréscimo de 0,066 p.p face a março de 2020 (0,998%). O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu face a março de 2020, fixando-se em 234 euros, isto porque se verificou uma diminuição na componente amortização (193 euros, -32 euros face a março de 2020), e nos juros (41 euros, -5 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 228 euros e 186 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 57 891 euros, em março de 2020, para 57 788 euros, em junho de 2020. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 53 840 euros e 54 126 euros.

É de salientar que o Decreto-Lei nº 10-J/2020 estabelece um regime de moratória sobre as responsabilidades das famílias com o crédito à habitação. A moratória concede às famílias o direito de suspender o pagamento da prestação mensal com o crédito à habitação pelo período de seis meses. As várias instituições bancárias oferecem regimes flexíveis, quer quanto ao prazo, quer quanto às parcelas (juro e amortização de capital). Estas medidas traduzem-se na redução da prestação paga, em resultado da suspensão do pagamento dos juros, do capital amor-

tizado ou de ambos, facto que é evidente quando se estabelecem comparações homólogas.



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação jun-20 (%)	
		abr-20	mai-20	jun-20	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,908	0,829	0,850	+0,021 p.p.	-0,181 p.p.
Capital em dívida	(€)	57 976	57 921	57 788	-0,2	-0,4
Prestação total	(€)	257	237	234	-1,3	-13,7
Capital amortizado	(€)	213	197	193	-2,0	-12,7
Juros totais	(€)	44	40	41	+2,5	-18,0

Fonte: INE

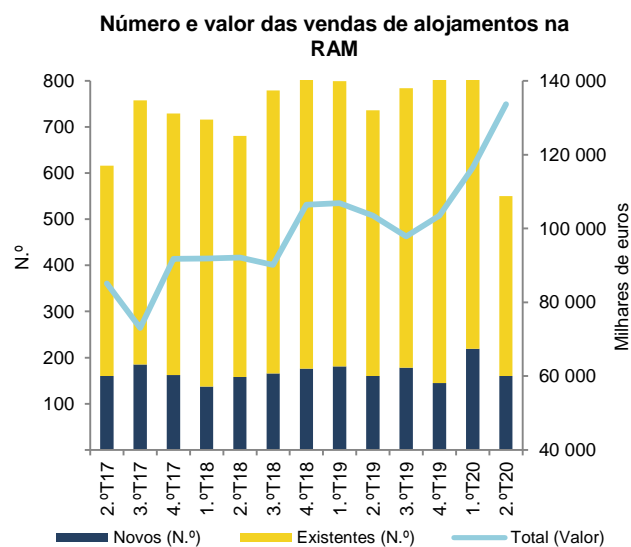
Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2020, transacionaram-se 525 alojamentos na RAM, o que representa diminuições trimestral e homóloga de -38,5% e -28,7%, respetivamente. Daquele total, 74,3% (390) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 75,1 milhões de euros, menos 43,9% que no 1.º trimestre de 2020 e -23,3% que no trimestre homólogo, tendo o valor dos alojamentos existentes (51,4 milhões de euros) superado o dos alojamentos novos (23,6 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 33,4 mil alojamentos, significando uma diminuição de 21,6% face ao trimestre homólogo. Estas transações geraram 5,1 mil milhões

de euros (-15,2% que no trimestre homólogo; -23,8% que no trimestre precedente).



Vendas de alojamentos familiares

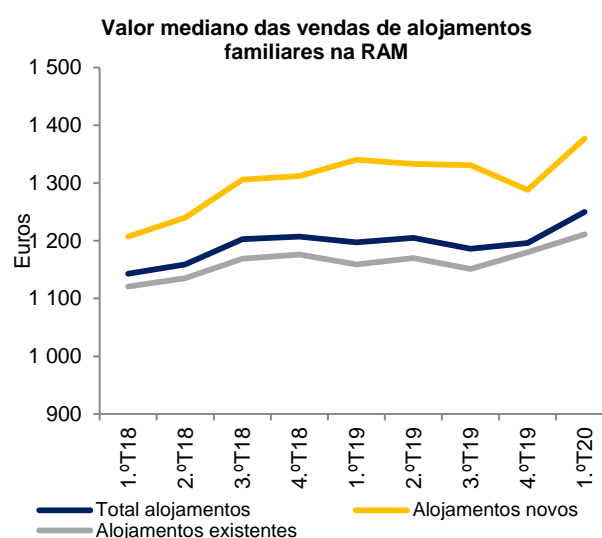
	Unidade	Trimestre					Variação 2.ºT-20 (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	736	784	852	853	525	-38,5	-28,7
Valor	(10 ³ €)	97 841	103 460	116 455	133 701	75 053	-43,9	-23,3
Novos								
Número	(N.º)	160	178	145	219	135	-38,4	-15,6
Valor	(10 ³ €)	27 660	30 959	22 986	43 229	23 610	-45,4	-14,6
Existentes								
Número	(N.º)	576	606	707	634	390	-38,5	-32,3
Valor	(10 ³ €)	70 182	72 501	93 469	90 472	51 443	-43,1	-26,7

Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 1.º trimestre de 2020, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 250 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +4,5% e homóloga de +4,4%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 377 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 211 euros/m²) em 166 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 621 euros/m²: 1 780 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 560 euros/m² nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 3,3% e 10,5%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 117 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (€)					Variação 1.ºT-20 (%)	
	1.ºT-19	2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 011	1 031	1 054	1 081	1 117	3,3	10,5
R. A. Madeira	1 197	1 205	1 186	1 196	1 250	4,5	4,4
Funchal	1 542	1 558	1 551	1 544	1 621	5,0	5,1
Novos							
Portugal	1 132	1 153	1 171	1 183	1 209	2,2	6,8
R. A. Madeira	1 340	1 333	1 331	1 288	1 377	6,9	2,8
Funchal	1 651	1 656	1 677	1 629	1 780	9,3	7,8
Existentes							
Portugal	991	1 010	1 036	1 064	1 102	3,6	11,2
R. A. Madeira	1 159	1 170	1 151	1 180	1 211	2,6	4,5
Funchal	1 504	1 526	1 514	1 514	1 560	3,0	3,7

Fonte: INE

Comércio

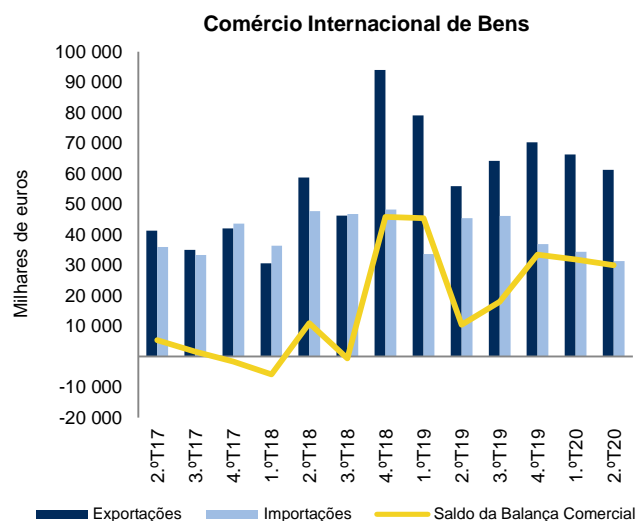
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2020, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 61,8 milhões de euros, mantendo-se assim a tendência já manifestada desde 2017.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações no 1.º semestre de 2020 foi de 194,0%, superior à registada nos primeiros seis meses de 2019, que se fixou em 170,6%, e que refletia um saldo positivo entre exportações e importações de 55,9 milhões de euros.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM atingiu os 127,5 milhões de euros, 49,0% das quais com destino a países dentro da União Europeia, enquanto as importa-

ções se fixaram nos 65,7 milhões de euros, 72,8% das quais provenientes da União Europeia. Face ao 1.º semestre de 2019, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de -5,5% e -16,9%, respetivamente.



Comércio Internacional

	Trimestre (10 ³ €)					Acumulado 2020 ^{Pe}	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-19 ^{Po}	3.ºT-19 ^{Po}	4.ºT-19 ^{Po}	1.ºT-20 ^{Pe}	2.ºT-20 ^{Pe}		2.ºT-20	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	45 415	46 183	36 879	34 404	31 345	65 749	-31,0	-16,9
Exportação	55 894	64 212	70 275	66 263	61 277	127 540	9,6	-5,5
Saldo da Balança Comercial	10 479	18 028	33 395	31 859	29 931	61 791	//	//
Comércio Intra-UE 27								
Chegada	39 966	42 197	32 797	27 053	21 033	48 086	-47,4	-29,0
Expedição	24 920	37 272	36 135	35 074	27 763	62 837	11,4	-17,9
Saldo	-15 046	-4 925	3 338	8 021	6 730	14 751	//	//
Comércio Extra-UE 27								
Importação	5 449	3 986	4 082	7 351	10 312	17 663	89,2	54,8
Exportação	30 974	26 940	34 139	31 189	33 514	64 702	8,2	10,7
Saldo	25 525	22 954	30 058	23 838	23 202	47 040	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Po - Valor provisório

Pe - Valor preliminar

Nota: Em janeiro, as transações do Reino Unido estão em qualquer dos agregados sempre incluídas no comércio Intra-UE.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 614 mil litros no 2.º trimestre de 2020, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 2,8 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se decréscimos de 26,1% na

quantidade e de 40,8% no valor, evidenciando os efeitos da situação pandémica do COVID-19.

Em termos homólogos, as exportações para os países da União Europeia registaram um ligeiro aumento de 0,4% em volume, mas diminuíram 9,9% em valor, enquanto as exportações para países terceiros tiveram quebras acentuadas, de 32,5% em quantidade e 40,2% em receitas de primeira venda. O 2.º trimestre de 2020 foi especialmente penalizador para as vendas de vinho “Madeira” realizadas no conjunto

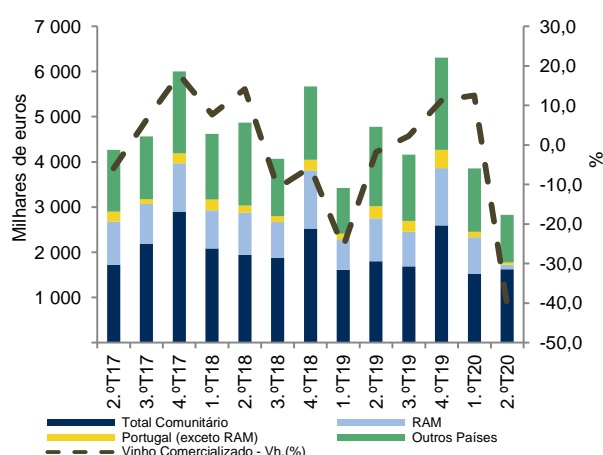
do território nacional, que caíram tanto em volume (-83,7%) como em valor (-87,5%). Refira-se que a diminuição nas vendas no mercado regional foi ainda superior (-85,9% em volume e - 89,6% em valor), refletindo a afluência muito reduzida de turistas no trimestre de referência.

Analisando a informação do 1.º semestre de 2020, observa-se que tanto a quantidade comercializada como o valor de primeira venda apresentaram variações homólogas negativas de 15,3% e 18,5% respetivamente. A diminuição nas quantidades foi transversal a todos os mercados: o extracomunitário recuou 16,7%, o comunitário 2,9% e o nacional 49,9%. Quanto ao valor de primeira venda, registaram-se igualmente decréscimos em todos os mercados: no extracomunitário (-11,5%), no intracomunitário (-7,6%) e no nacional (-46,7%).

Nos primeiros seis meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2019, destacam-se as quebras nas vendas para a Holanda (-80,1% nas quantidades e -71,4% em valor), Canadá (-67,9% nas quantidades e -60,4% em valor) e para o mercado dinamarquês (-35,5% nas quantidades e -22,8% em valor). Em sentido contrário, destacam-se os aumentos nas vendas para os mercados da Suécia (+80,3% em quantidade e +56,9% em valor), da China (+37,9% nas quantidades e +90,4% em valor) e da Alemanha (+30,3% nas quantidades e +28,6% em valor). Refira-se que, no mercado continental, a quantidade comercializada diminuiu 56,7% e o valor de primeira venda recuou 56,4%.

Ainda relativamente ao 1.º semestre do ano, nos dois mercados externos que geraram maior retorno financeiro nas vendas de Vinho Madeira – França e EUA – as variações foram de +1,2% e de -32,8%, respetivamente. Os montantes transacionados de vinho “Madeira” nestes mercados foram de 1 389 milhares de euros no primeiro caso e de 848 milhares de euros no segundo. Por sua vez, as vendas no mercado regional caíram 48,1% em volume e 44,4% em valor.

Comercialização de vinho "Madeira" (valor)



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros seis meses de 2020 representou uma receita de cerca de 231,1 milhões de euros, -14,7% que em igual período de 2019.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20		2.ºT-20	Acumulado 2020
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	830	674	1 000	648	614	1 262	-26,1	-15,3
	(10 ³ €)	4 779	4 157	6 305	3 854	2 830	6 684	-40,8	-18,5
Mercado nacional	(10 ³ l)	176	123	191	115	29	144	-83,7	-49,9
	(10 ³ €)	1 213	1 003	1 668	922	151	1 073	-87,5	-46,7
Mercado internacional	(10 ³ l)	654	551	809	533	585	1 118	-10,5	-7,0
	(10 ³ €)	3 566	3 155	4 637	2 932	2 679	5 611	-24,9	-9,4
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	535	471	557	516	316	833	-40,9	-24,0
	(10 ³ €)	132	131	143	132	99	231	-25,2	-14,7
Mercado regional	(kg)	339	295	300	256	17	273	-95,0	-58,0
	(10 ³ €)	64	59	51	43	4	47	-94,4	-63,1
Mercado externo	(kg)	196	176	257	261	299	560	52,8	25,4
	(10 ³ €)	68	72	92	89	95	184	40,5	27,7

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P

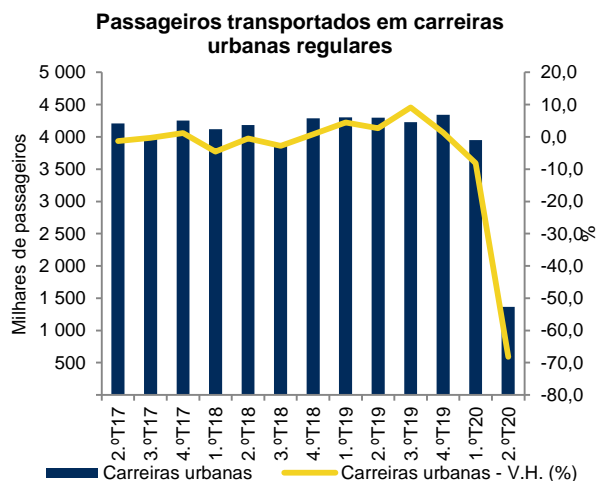
Transportes

Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram no 2.º trimestre de 2020, cerca de 2,0 milhões de passageiros. Nas carreiras urbanas, foram transportados 1,4 milhões de passageiros entre abril e junho de 2020, -68,2% em comparação com o período homólogo. Nas interurbanas, foram contabilizados cerca de 651 mil passageiros. De notar que no 2.º trimestre de 2020 – aquele em que o impacto da pandemia mais se fez sentir – o transporte de passageiros em autocarros foi menos de um terço do valor de 2019.

Em termos acumulados, foram transportados nas carreiras urbanas 5,3 milhões de passageiros (-38,2% em comparação com o período homólogo) e nas interurbanas 2,8 milhões de passageiros.



Transporte por cabo - teleféricos

Entre abril e junho de 2020 venderam-se cerca de 3,2 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (-98,7% que em igual período do ano passado), sendo 28,5% para adultos, 6,5% para crianças e os restantes 65,0% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais do trimestre em causa não ultrapassaram os 3,1 mil de euros, correspondendo a uma diminuição de 99,9% face ao trimestre homólogo.

Em termos acumulados, venderam-se cerca de 170 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, -63,6% que no 1.º semestre de 2019. As receitas totais dos primeiros seis meses do ano não excederam os 2,0 milhões de euros (-62,8% que no período homólogo).

Transportes terrestres

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		abr-20	mai-20	jun-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Passageiros transportados por meio de autocarro		336	654	1 029	8 088	//	//
Urbanos	(10 ³)	213	445	709	5 320	-68,2	-38,2
Interurbanos		122	209	320	2 769	//	//
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	364	1 099	1 754	170 001	-98,7	-63,6
Receitas	(€)	58	966	2 136	1 982 264	-99,9	-62,8

Fonte: DREM

Registo de vendas de veículos automóveis usados

No 2.º trimestre de 2020, as Conservatórias da Região registaram a transferência de registo de 1 527 veículos automóveis usados, 82,0% dos quais ligei-

ros de passageiros e 13,6% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 68 veículos pesados, cerca de 4,4% do total. Em comparação com o 2.º trimestre de 2019, o número de registos diminuiu em 1 685, o que traduz um decréscimo homólogo de 52,5%.

Comparativamente ao 1.º semestre de 2019, o número de registos reduziu-se em 1 861, o que traduz um decréscimo homólogo de 27,9%.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Veículos automóveis									
	Novos ⁽¹⁾	1 070	1 320	1 100	x	x	x	//	//
	Usados ⁽²⁾	3 212	3 487	3 473	3 287	1 527	4 814	-52,5	-27,9
Ligeiros									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	934	1 178	935	x	x	x	//	//
	Usados ⁽²⁾	2 722	3 058	2 993	2 664	1 252	3 916	-54,0	-30,9
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	109	112	143	x	x	x	//	//
	Usados ⁽²⁾	456	397	460	541	207	748	-54,6	-20,0
Pesados									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	5	16	5	x	x	x	//	//
	Usados ⁽²⁾	16	7	3	8	58	66	262,5	187,0
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	19	10	9	x	x	x	//	//
	Usados ⁽²⁾	18	24	15	65	8	73	-55,6	69,8
Tratores de espécie diversa	Novos ⁽¹⁾	0	1	1	x	x	x	//	//
	Usados ⁽²⁾	0	0	2	8	2	10	//	400,0
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	3	3	7	x	x	x	//	//
	Usados ⁽²⁾	0	1	0	1	0	1	//	-50,0

Fontes: ⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal ⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2.º trimestre de 2020 foram contabilizadas 152 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo período do ano anterior (menos 194). Do total de vítimas, 14 foram contabilizadas como feridos graves (menos 23 que no período homólogo),

133 como feridos ligeiros (menos 146) existindo ainda 5 vítimas mortais (menos 25 que no mesmo trimestre do ano precedente).

No 1.º semestre foram registadas 392 vítimas em acidentes de viação (menos 246 que no mesmo semestre de 2019, significando uma redução de 38,6%), das quais 353 foram feridos ligeiros, 32 feridos graves e 7 mortos.

Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
	abr-20	mai-20	jun-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Acidentes com vitimas	24	48	56	324	-43,4	-30,5
Vítimas	29	58	65	392	-56,1	-38,6
Mortos	0	4	1	7	-83,3	-79,4
Feridos graves	3	6	5	32	-62,2	-43,9
Feridos ligeiros	26	48	59	353	-52,3	-35,5

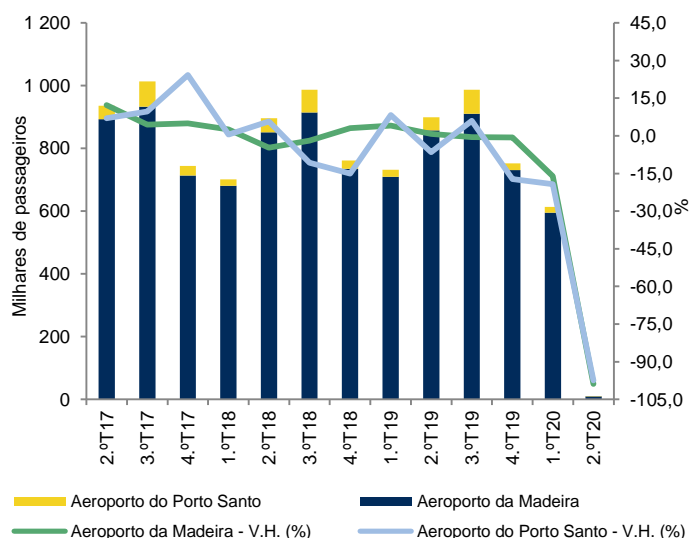
Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 2.º trimestre de 2020 um movimento de passageiros de aproximadamente 11,1 milhares, -98,8% face ao trimestre homólogo. O aeroporto da Madeira teve um decréscimo no movimento de passageiros com variação homóloga negativa de 98,8%, assim como o verificado no aeroporto do Porto Santo que registou uma variação homóloga negativa de 97,4%.

Os aeroportos da RAM contabilizaram no 1.º semestre de 2020 um movimento de passageiros na ordem dos 624,4 mil, -61,7% face ao período homólogo. O aeroporto da Madeira teve uma variação homóloga negativa de 61,3%, enquanto no aeroporto do Porto Santo verificou-se uma quebra de 70,5%.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
	abr-20	mai-20	jun-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Movimento total	371	1 839	8 841	624 414	-98,8	-61,7
Aeroporto da Madeira	331	1 839	7 793	605 227	-98,8	-61,3
Passageiros desembarcados	168	810	3 687	276 517	-98,8	-63,9
Passageiros embarcados	162	1 029	4 106	316 205	-98,8	-59,3
Passageiros em trânsito	1	0	0	2 542	-99,9	-0,2
Aeroporto do Porto Santo	40	0	1 048	19 187	-97,4	-70,5
Passageiros desembarcados	0	0	538	8 524	-97,5	-70,8
Passageiros embarcados	40	0	510	9 012	-97,2	-66,2
Passageiros em trânsito	0	0	0	563	-100,0	-90,1

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, no 2.º trimestre deste ano, não existiu qualquer movimento de navios de cruzeiro no porto do Funchal devido à pandemia.

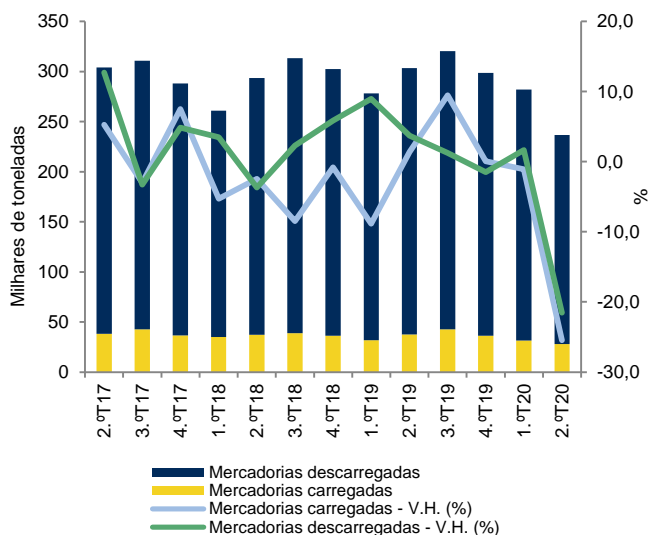
Em termos cumulativos, contabilizaram-se, no 1.º semestre deste ano, 68 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, menos 83 que no período homólogo de 2019, traduzindo-se num decréscimo de 54,4% nos passageiros em trânsito neste tipo de navios. Nos primeiros seis meses de 2020, o porto do Funchal recebeu 143 122 passageiros em trânsito nos navios de cruzeiro (-54,3% que no 1.º semestre de 2019).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros no 2.º trimestre do corrente ano teve uma quebra de 66,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No mesmo sentido, no 1.º semestre de 2020, o número de passageiros fixou-se nos 58,5 milhares, verificando-se uma variação homóloga negativa de 60,4%.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente negativa em comparação com o mesmo período do ano transato (-22,0%). Para esta variação contribuiu o decréscimo observado no descarregamento (-21,5%) de mercadorias, bem como o decréscimo verificado no carregamento de mercadorias (-25,4%). A variação homóloga acumulada de 2020 do movi-

mento de mercadorias foi igualmente negativa (-10,8%), por comparação com o 1.º semestre de 2019.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	59	14	133	68	0	68	-100,0	-55,0
Passageiros em trânsito	(N.º)	105 721	34 256	240 546	143 132	0	143 132	-100,0	-54,4
Passageiros linha Mad-Pto.St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	226 102	306 719	123 890	41 222	75 726	116 948	-66,5	-60,4
Passageiros desembarcados	(N.º)	113 051	153 481	61 945	20 611	37 863	58 474	-66,5	-60,4
Passageiros embarcados	(N.º)	113 051	153 238	61 945	20 611	37 863	58 474	-66,5	-60,4
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	303 318	320 385	298 599	281 851	236 580	518 431	-22,0	-10,8
Mercadorias carregadas	(t)	37 673	42 636	36 307	31 436	28 087	59 523	-25,4	-14,3
Funchal	(t)	736	765	572	501	678	1 179	-7,9	-0,1
Porto Santo	(t)	569	910	342	610	338	948	-40,6	0,1
Caniçal	(t)	36 368	40 961	35 393	30 325	27 071	57 396	-25,6	-14,8
Mercadorias descarregadas	(t)	265 645	277 749	262 292	250 415	208 493	458 908	-21,5	-10,4
Funchal	(t)	16 363	17 536	20 454	18 172	16 800	34 972	2,7	5,4
Porto Santo	(t)	7 393	5 379	7 308	4 440	2 946	7 386	-60,2	-44,6
Caniçal	(t)	241 889	254 834	234 530	227 803	188 747	416 550	-22,0	-10,5
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	480	801	535	221	93	314	-80,6	-54,4
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	1 637	1 495	1 539	558	173	731	-89,4	-71,0

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2020, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 75,5 mil, menos 2,4% que no trimestre anterior e

10,5% acima do valor registado no período homólogo (68,4 mil no 2.º trimestre de 2019).

No final do 2.º trimestre de 2020, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 128,2 mil, evidenciando um crescimento de 3,2% comparativamente ao 1.º trimestre de 2020 e de 12,5% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 2.ºT-20 (%)	
	2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	68 358	69 959	71 219	77 354	75 514	10,5	-2,4
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	114 004	115 891	118 803	124 210	128 228	12,5	3,2

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 2.º trimestre de 2020 caracterizaram-se por fortes decréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente dormidas e RevPAR.

Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, os efeitos da pandemia fizeram-se sentir fortemente no 2.º trimestre de 2020, verificando-se neste período apenas 28,6 mil dormidas na RAM (-98,7% face ao período homólogo).

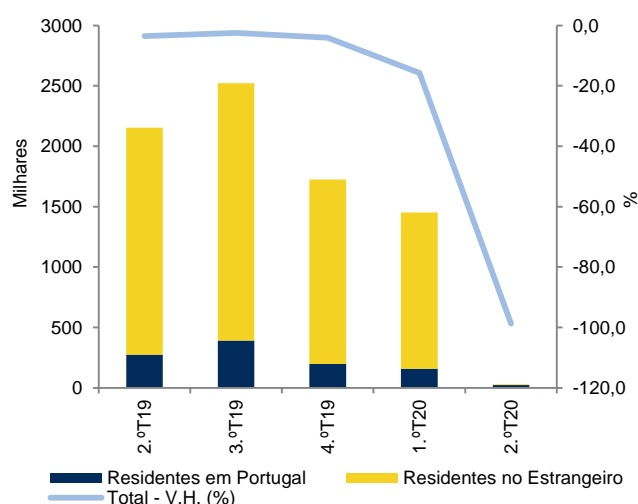
dormidas, registando um decréscimo de 99,7% em relação ao período homólogo.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 22,6 mil dormidas, -91,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 11,6%, -50,7 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 3,74 noites.

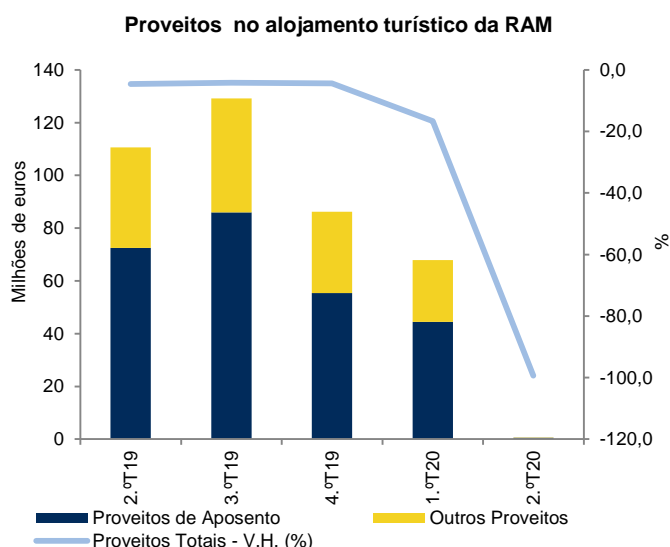
Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 700,0 mil euros no 2.º trimestre de 2020 (-99,4% comparativamente ao período homólogo), dos quais 80,4% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, também registaram um decréscimo de 99,2% quando comparados com o mesmo período de 2019. No 2.º trimestre de 2020, o rendimento médio por quarto disponível foi de 7,02 euros, 85,5% abaixo do verificado no ano transato.

Dormidas no alojamento turístico da RAM



No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 21,1% do total de



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 21 878 voltas nos três campos de golfe da RAM entre janeiro e junho de 2020 (-41,4% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 823,7 mil euros de receitas. 72,2% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 61,5% das voltas, os operadores turísticos 22,4% e os restantes 16,1% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Turismo

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2020 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		abr-20 ^{Po}	mai-20 ^{Po}	jun-20 ^{Po}		2.ºT-20	Acumulada 2020
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	84	968	6 322	235 682	-98,1	-65,0
Residentes em Portugal	(N.º)	43	909	6 111	57 613	-91,9	-59,8
Residentes no estrangeiro	(N.º)	41	59	211	178 069	-99,9	-66,4
Hóspedes	(N.º)	191	1 047	6 423	286 695	-98,3	-62,9
Residentes em Portugal	(N.º)	94	949	6 186	64 547	-92,2	-58,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	97	98	237	222 148	-99,9	-64,2
Dormidas	(N.º)	4 048	5 004	19 577	1 479 378	-98,7	-61,8
Residentes em Portugal	(N.º)	1 804	3 161	17 635	180 185	-91,8	-58,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	2 244	1 843	1 942	1 299 193	-99,7	-62,3
Estada Média	(N.º)	21,19	4,78	3,05	5,16	-23,4	3,0
Estabelecimentos (média)	(N.º)	96	118	166	258	-67,5	-33,0
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	2 813	2 858	6 469	19 804	-88,6	-43,0
Taxa de ocupação-cama	(%)	7,9	12,3	12,4	40,1	-50,7 p.p.	-17,7 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	13,3	16,2	14,3	44,7	-54,9 p.p.	-20,0 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	91	80	528	68 611	-99,4	-64,3
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	86	76	400	44 984	-99,2	-64,4
RevPAR	(€)	6,57	6,90	7,15	28,19	-85,5	-34,6
ADR	(€)	49,56	42,57	49,99	63,01	-30,1	-5,3
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	0	1 378	1 703	21 878	-78,8	-41,4
Rendimentos totais	(€)	0	35 153	39 755	823 724	-85,2	-45,2

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no segundo trimestre de 2020, o número de constituições de sociedades (111) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (84), resultando num saldo positivo de 27 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 139 constituições e menos 25 dissoluções. De notar que aqueles valores são significativamente baixos olhando à série disponível, sendo que no caso das dissoluções é o menor desde o 4.º trimestre de 2008. Não estando disponível a desagregação por trimestre para as constituições entre o 1.º trimestre de 2006 e o 4.º trimestre de 2009, pode-se afirmar que nos últimos 10 anos não existe um valor tão baixo de constituições.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente as “Atividades imobiliárias” (+10), a “Construção” (+9), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+5) e as “Atividades de informação e de comunicação” (+4). Em sentido inverso, a atividade de “Comércio por grosso

e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-6) e as “Outras atividades de serviços” (-2) registaram um saldo negativo.

Nos primeiros seis meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 1,45, valor inferior ao observado para o país (2,47).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20		2.ºT-20	Acumulada
Sociedades constituídas		250	240	226	244	111	355	-55,6	-40,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	1	3	7	7	4	11	300,0	83,3
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	37	18	20	33	18	51	-51,4	-45,2
Comércio e Serviços	(N.º)	212	219	199	204	89	293	-58,0	-40,7
Sociedades dissolvidas		109	106	200	160	84	244	-22,9	-23,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	0	0	1	2	1	3	//	//
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	21	22	20	21	11	32	-47,6	-41,8
Comércio e Serviços	(N.º)	88	84	179	137	72	209	-18,2	-20,5

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2020, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 1,9 mil milhões de euros, mais 250,6 milhões de euros que no final de junho de 2019 e mais 297,5 milhões que em março de 2020. Depois de ter atingido um mínimo da série disponível em dezembro de 2019, esta variável tem apresentado uma tendência crescente - com maior enfoque nos últimos três meses - o que poderá estar relacionado com a contração de empréstimos por parte das SNF de forma a compensarem as perdas decorrentes da pandemia COVID-19 e assim dispor de mais liquidez.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 0,9 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, fixando-se nos 5,7% no final do período de referência, sendo que comparativamente ao trimestre homólogo, houve uma redução de 6,5 p.p.. Note-se ainda que este rácio é o mais baixo desde junho de 2011. A nível nacional, o rácio de crédito vencido também decresceu 0,3 p.p. face ao trimestre anterior e 3,1 p.p. em termos homólogos, não ultrapassando os 4,1% no final do 2.º trimestre de 2020. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 105,9 milhões de euros (+1,5 milhões de euros que em março passado e +92,5 milhões de euros face a junho do ano anterior).

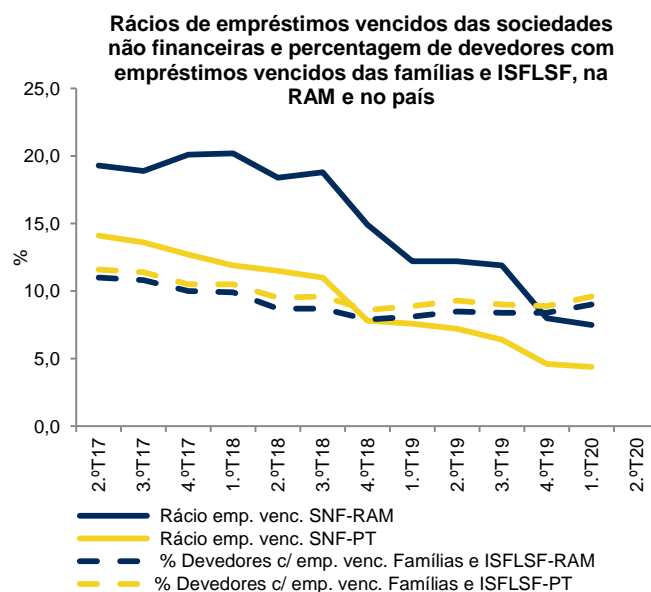
A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos no final de março de 2020 era de 19,9%, sendo que este indicador está a convergir para média nacional (19,2%). Com efeito em junho de 2019, o diferencial entre a Região e o país era de 2,4 p.p., enquanto em junho deste ano fixava-se em apenas 0,7 p.p..

No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) assis-

tiu-se a uma redução de 200,9 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em junho de 2020, nos 3,2 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 2.º trimestre de 2020 com o do trimestre precedente observa-se igualmente uma descida (cerca de 66,4 milhões de euros a menos). 65,9% daquele saldo era referente ao segmento da “habitação” e os 34,1% restantes ao “consumo e outros fins”.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 17,3 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,8%, um mínimo histórico face à serie disponível, que se inicia em março de 2009. Esta percentagem está ligeiramente acima do valor nacional (0,7%), existindo também neste caso também uma tendência para a convergência entre a Região e o país. Entre junho de 2019 e junho de 2020, o rácio de empréstimos vencidos de “habitação” reduziu-se em 0,8 pontos percentuais na Região.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF decresceu face ao trimestre anterior para os 100,5 mil, sendo que estavam contabilizados, no 2.º trimestre de 2020, cerca de 43,5 mil devedores com crédito à “habitação” e 83,8 mil com crédito para “consumo e outros fins”.



Estatísticas monetárias e financeiras

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Variação 2.ºT-20 (%)	
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20	2.ºT-20	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 620	1 609	1 510	1 592	1 871	15,5	18,9
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ⁶ €)	3 377	3 385	3 238	3 246	3 176	-5,9	-2,0
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 112	2 112	2 102	2 102	2 095	-0,8	-0,1
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	1 265	1 273	1 137	1 145	1 082	-14,5	-5,5
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	12,2	11,9	8,0	7,5	5,7	-6,5 p.p.	-0,9 p.p.
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(%)	23,2	22,0	18,6	18,6	17,0	-6,2 p.p.	-1,5 p.p.
Para habitação	(%)	1,6	1,5	1,4	1,4	0,8	-0,8 p.p.	-0,3 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	59,2	56,1	50,5	50,3	48,4	-10,8 p.p.	-1,9 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	3,6	3,6	3,6	3,6	4,7	30,6	30,6
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ³)	95,4	97,2	101,6	101,3	100,5	5,3	-1,0
Para habitação	(10 ³)	42,5	41,7	43,8	43,6	43,5	2,4	-0,7
Para consumo e outros fins	(10 ³)	79,9	82,2	85,3	85,0	83,8	4,9	-1,4
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	22,3	21,2	20,4	21,3	19,9	-2,4 p.p.	-1,2 p.p.
Famílias e ISFLSF	(%)	8,5	8,4	8,4	9,0	9,1	0,6 p.p.	0,0 p.p.
Para Habitação	(%)	3,3	3,1	2,9	2,9	2,6	-0,7 p.p.	-0,4 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	9,1	9,0	9,0	9,8	10,1	1,0 p.p.	0,3 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2020, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram uma quebra de 29,6% comparativamente ao período homólogo, a qual derivou quer do comportamento das operações com cartões nacionais (-20,0%), quer dos cartões internacionais (-81,8%). Por mês, as quedas no total do agregado foram de 46,1% em abril, 27,3% em maio e de 16,4% em junho.

Esta situação reflete o impacto da situação da pandemia do COVID-19, sendo particularmente notória nas operações através de cartões internacionais, fruto da interrupção quase total da atividade turística na RAM.

Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros recuaram 23,9% (totalizando 121,5 milhões de euros no 2.º trimestre de 2020), os internacionais registaram uma quebra bem mais

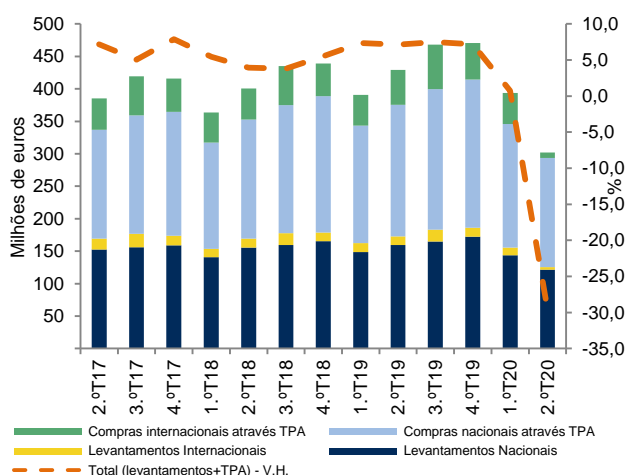
acentuada (-71,5%), contabilizando somente 3,8 milhões de euros entre abril e junho deste ano. A variação global dos levantamentos foi de -27,5%.

Por sua vez, as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) feitas com cartões nacionais ascenderam a 168,3 milhões de euros entre abril e junho de 2020 (-17,0% que no mesmo período de 2019), sendo que as compras feitas com cartões internacionais não ultrapassaram os 8,4 milhões de euros (-84,4% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de -31,0%.

Os pagamentos registaram igualmente uma evolução homóloga negativa de 15,1%.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede Multibanco em análise igualmente decresceram quer nos levantamentos quer nas compras através de TPA (-27,8% em ambos os casos), bem como nos pagamentos (-14,7%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de -27,8%.

Principais operações da rede Multibanco



Atividade da rede Multibanco

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2020	Variação homóloga (%)	
		abr-20	mai-20	jun-20		2.ºT-20	Acumulada 2020
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	290	289	292	290	3,4	2,9
Total de operações	(10 ³)	937	1 281	1 381	8 080	-27,9	-17,5
Levantamentos + Compras em TPA	(10 ³)	1 404	2 190	2 565	14 504	-32,1	-17,1
	(10 ³ €)	73 627	107 821	120 515	695 445	-29,6	-15,1
Cartões nacionais	(10 ³)	1 362	2 127	2 488	13 382	-25,7	-13,9
	(10 ³ €)	70 465	103 632	115 702	623 412	-20,0	-9,9
Cartões internacionais	(10 ³)	42	63	77	1 122	-82,2	-42,8
	(10 ³ €)	3 162	4 189	4 814	72 033	-81,8	-43,5
Total de levantamentos	(10 ³)	371	594	730	4 040	-37,2	-23,2
	(10 ³ €)	30 837	44 215	50 228	280 971	-27,5	-16,2
Cartões nacionais	(10 ³)	362	582	715	3 900	-35,8	-22,5
	(10 ³ €)	29 851	42 899	48 724	265 172	-23,9	-13,9
Cartões internacionais	(10 ³)	8	12	15	140	-69,0	-39,6
	(10 ³ €)	986	1 317	1 504	15 800	-71,5	-41,8
Consultas	(10 ³)	311	386	390	2 385	-24,7	-16,4
Pagamentos	(10 ³)	134	167	128	831	1,9	-0,6
	(10 ³ €)	9 103	13 337	9 411	66 406	-15,1	-5,4
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	8 276	8 320	8 384	8 276	6,2	6,4
Compras term. pagam. autom.(TPA)	(N.º)	1 033	1 595	1 835	10 464	-29,9	-14,5
	(10 ³ €)	42 790	63 606	70 288	414 474	-31,0	-14,4
Cartões nacionais	(N.º)	999	1 545	1 774	9 482	-20,9	-9,8
	(10 ³ €)	40 613	60 733	66 978	358 240	-17,0	-6,7
Cartões internacionais	(N.º)	34	51	62	982	-83,9	-43,3
	(10 ³ €)	2 176	2 873	3 309	56 234	-84,4	-44,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

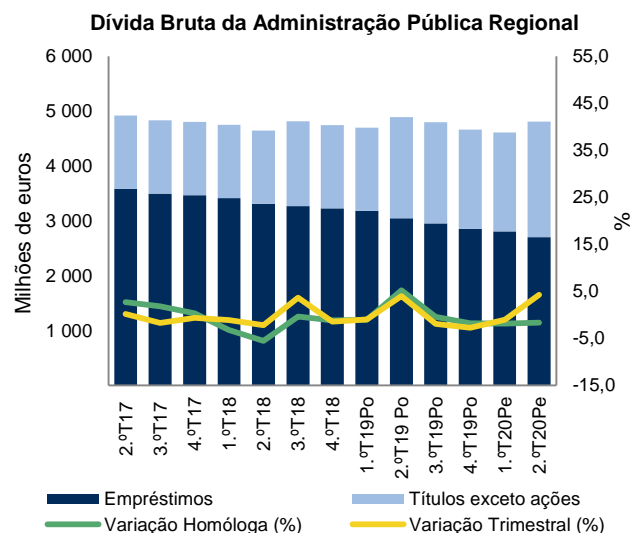
Dívida

No final do 2.º trimestre de 2020, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 4 808 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 195 milhões de euros (+4,2%) face ao final do trimestre anterior, e diminuído cerca de 81 milhões de euros (-1,7%) comparativamente ao período homólogo. O crescimento trimestral é explicado pela emissão obrigacionista ocorrida em maio de 2020, destinada à amortização de dívida da APR representada por empréstimos contraídos anteriormente e em carteira, pelo que o efeito derivado deste aumento deverá ter caráter transitório e ser esbatido até final do ano de 2020.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 62,3% para 56,2% entre o 2.º trimestre de 2020 e o homólogo de 2019, sucedendo o inverso no que respeita à dívida

titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 37,7% para 43,8%.

No final do 2.º trimestre de 2020, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 431 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 65 milhões de euros (+1,5%) face ao final do trimestre anterior, e diminuído 48 milhões de euros (-1,1%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral

	Valor trimestral (10 ⁶ €)					Variação 2.ºT-20 (%)	
	2.ºT-19 ^{Po}	3.ºT-19 ^{Po}	4.ºT-19 ^{Po}	1.ºT-20 ^{Pe}	2.ºT-20 ^{Pe}	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 890	4 795	4 663	4 613	4 808	-1,7	4,2
Empréstimos	3 047	2 953	2 855	2 805	2 701	-11,4	-3,7
Títulos exceto ações	1 843	1 843	1 808	1 808	2 107	14,4	16,5
Dívida Líquida de Depósitos	4 479	4 438	4 472	4 366	4 431	-1,1	1,5

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Po - Valor provisório

Pe - Valor preliminar

Emprego Público

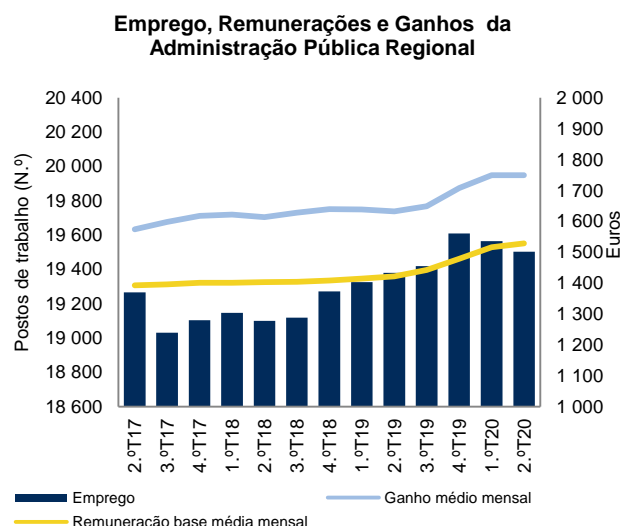
Tendo por base os dados provisórios referentes a 30/06/2020, existiam 19 503 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 30/06/2020. Face ao trimestre anterior, a variação foi de menos 62 (-0,3%) postos de trabalho, verificando-se em termos homólogos um aumento de 123 postos (+0,6%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 1 851 postos (-8,7%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores,

com 9 330 postos de trabalho (47,8% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 175 (S.R. Mar e Pescas) e os 1 026 (Vice-Presidência do Governo e Assuntos Parlamentares) postos de trabalho.

Em abril de 2020, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 529,3€, tendo crescido 7,5% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 749,4€, observando-se uma variação homóloga de +7,1%.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, no Instituto de Segurança Social da Madeira, foram contabilizados 1 324 postos de trabalho em 30/06/2020, aumentando face ao trimestre anterior 3 postos (+0,2%). Em termos homólogos verificou-se uma diminuição de 35 postos (-2,6%) assim como também em comparação com 31/12/2011 (menos 87 postos, -6,2%).



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	1.ºT-20 ^{Po}	2.ºT-20 ^{Po}	Homóloga (N.º)	Trimestral (%)	Homóloga (N.º)	Trimestral (%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 380	19 419	19 610	19 565	19 503	123	0,6	-62	-0,3
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 303	12 205	12 272	12 187	12 103	-200	-1,6	-84	-0,7
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 077	7 214	7 338	7 378	7 400	323	4,6	22	0,3
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	116	117	121	122	123	7	6,0	1	0,8
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	40	40	41	49	48	8	20,0	-1	-2,0
Vice-Presidência do Governo e Assuntos Parlamentares	(N.º)	995	991	987	1 011	1 026	31	3,1	15	1,5
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	155	161	182	192	194	39	25,2	2	1,0
Secretaria Reg. de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 481	9 434	9 468	9 403	9 330	-151	-1,6	-73	-0,8
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	253	247	266	272	270	17	6,7	-2	-0,7
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	377	383	383	359	355	-22	-5,8	-4	-1,1
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	255	279	288	287	263	8	3,1	-24	-8,4
Secretaria Reg. de Ambiente, Rec. Nat. e Alt. Climáticas	(N.º)	478	477	481	471	475	-3	-0,6	4	0,8
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	139	137	148	150	175	36	25,9	25	16,7
Secretaria Reg. de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	784	777	772	765	772	-12	-1,5	7	0,9
Secretaria Reg. de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	561	578	585	573	562	1	0,2	-11	-1,9
Empresas Públicas classificadas no per. da APR (i)	(N.º)	5 746	5 798	5 888	5 911	5 910	164	2,9	-1	0,0
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 359	1 354	1 348	1 321	1 324	-35	-2,6	3	0,2
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 422	1 443	1 479	1 516	1 529	107	7,5	13	0,9
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	950	970	964	977	984	34	3,6	7	0,7
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 633	1 649	1 709	1 749	1 749	116	7,1	0	0,0
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 091	1 105	1 119	1 134	1 128	37	3,4	-6	-0,6

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; VP – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

^{Po} - Valor provisório

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava

numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos fi-

nanceiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

